

# 3T20

## RESULTADOS

### Relações com Investidores

[invest@invepar.com.br](mailto:invest@invepar.com.br)

<https://ri.invepar.com.br>

**invepar**



GRU AIRPORT

INSTITUTO **invepar**

# Destques

## O 3T20 apresentou os primeiros sinais de recuperação da demanda nos ativos do Grupo Invepar

Após registrar, no 2º trimestre, o pior desempenho operacional histórico, no 3º trimestre verificou-se uma recuperação gradual no fluxo de pessoas e veículos, especialmente nos meses de agosto e setembro, e esta melhora está relacionada à flexibilização das medidas de isolamento social e à retomada das atividades em diversos setores. Neste contexto, o segmento de Rodovias tem mostrado uma recuperação mais acentuada em comparação à Mobilidade Urbana e Aeroportos.

Ainda assim, todos os segmentos reportaram queda na demanda em relação à 2019. Em Mobilidade Urbana, o MetrôRio registrou redução de 62,0% no fluxo de passageiros (PAX) pagantes no 3T20, e de 51,3% no 9M20. O VLT também apresentou queda em ambos os períodos. GRU Airport registrou diminuição de 54,3% no PAX no 9M20 e de 71,2% no 3T20. Apesar do desempenho negativo, a demanda de passageiros em setembro foi cerca de 4 vezes acima da observada em abril, período mais crítico da crise. Em Rodovias, o número de veículos equivalentes pagantes VEPs caiu 22,5% no 9M20 e 20,0% no 3T20, sendo este o segmento menos afetado pela pandemia da COVID-19. Aqui é preciso registrar, ainda, uma perda de 1,7 milhão de VEPs na LAMSA. No dia 15 de setembro, o Presidente do Superior Tribunal de Justiça - STJ, de forma monocrática, decidiu suspender as decisões liminares que impediam o levantamento das cancelas na Linha Amarela.

A Invepar encerrou os 9 primeiros meses de 2020 com prejuízo de R\$ 1,1 bilhão explicado, em grande medida, pela queda de R\$ 814,2 milhões na Receita Operacional Líquida Ajustada e pelo reconhecimento de R\$ 218,5 milhões em perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa (PECLD), consequência da crise provocada pelo Coronavírus, além de lançamentos de *Impairments*.

Indicadores Selecionados	3T20	3T19	▲	9M20	9M19	▲
<b>Aeroportos</b>						
Passageiros Total (Mil)	3.173	11.005	-71,2%	14.458	31.613	-54,3%
Movimento total de Aeronaves	28.183	74.135	-62,0%	110.260	215.873	-48,9%
Carga Total (Toneladas)	46.672	69.434	-32,8%	148.664	213.152	-30,3%
<b>Rodovias VEPs (Mil)</b>	<b>17.090</b>	<b>21.371</b>	<b>-20,0%</b>	<b>48.412</b>	<b>62.448</b>	<b>-22,5%</b>
<b>Mobilidade Urbana PAX Pagantes (Mil)</b>	<b>23.984</b>	<b>63.068</b>	<b>-62,0%</b>	<b>89.619</b>	<b>181.509</b>	<b>-50,6%</b>
<b>Receita Líquida Ajustada<sup>1</sup> (R\$ Milhões)</b>	<b>466,0</b>	<b>870,0</b>	<b>-46,4%</b>	<b>1.693,4</b>	<b>2.507,5</b>	<b>-32,5%</b>
<b>EBITDA Ajustado<sup>2</sup> (R\$ Milhões)</b>	<b>(11,3)</b>	<b>537,7</b>	<b>-102,1%</b>	<b>559,3</b>	<b>1.480,9</b>	<b>-62,2%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustada<sup>2</sup> (%)</b>	<b>-2,4%</b>	<b>61,8%</b>	<b>-64,3 p.p.</b>	<b>33,0%</b>	<b>59,1%</b>	<b>-26,0 p.p.</b>
<b>Lucro/Prejuízo Líquido (R\$ Milhões)</b>	<b>(400,6)</b>	<b>(76,6)</b>	<b>423,0%</b>	<b>(1.099,0)</b>	<b>(614,4)</b>	<b>78,9%</b>

<sup>1</sup>Desconsidera os impactos do IFRS em relação a Receita de Construção

<sup>2</sup>Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita e Custo de Construção, aos resultados do Ativo Mantido para Venda, aos resultados da Operação Descontinuada e aos lançamentos de *Impairment*

Rio de Janeiro, 12 de novembro de 2020. A Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. – Invepar divulga os resultados do 3T20 e do 9M20. Foram realizadas comparações com os mesmos períodos de 2019, conforme indicado. As informações são apresentadas com base em números extraídos das informações contábeis intermediárias revisadas pelos auditores independentes, com exceção das informações operacionais, de mercado e investimentos.

# Resultados

## Mensagem da Administração

À medida em que as ações de isolamento social e outras implementadas como forma de combate à pandemia são flexibilizadas, percebe-se uma recuperação na demanda nos negócios do Grupo, e foi isto o que aconteceu no 3º trimestre, após a Companhia ter reportado, no 2º trimestre, o pior desempenho operacional histórico.

O segmento de Rodovias tem se mostrado mais resiliente à crise, com recuperação mais rápida do que nos outros modais. Em agosto de 2020, o fluxo de veículos nas operações continuadas ficou 86% acima do verificado em abril, mês de pior desempenho.

Em Aeroporto, percebemos também uma recuperação na demanda, principalmente para vôos domésticos, após uma forte queda no segundo trimestre de 2020. O fluxo de passageiros já é quase 4 vezes maior do que o registrado em abril, pior momento da crise. Verifica-se também uma retomada no setor de cargas, que apesar de apresentar queda de 30,1% no 9M20, em setembro registrou um volume cerca de 70% acima do verificado em abril. Importante destacar que as ações a respeito do reequilíbrio do contrato de concessão de GRU Airport em função da pandemia estão evoluindo, de modo que a Companhia espera ainda neste ano uma definição quanto ao novo valor da outorga referente a 2020, assim como sobre possível reequilíbrio.

O segmento de Mobilidade Urbana foi um dos mais afetados pela pandemia, mas, assim como os demais segmentos, apresentou recuperação ao longo do 3º trimestre, com fluxo de passageiros pagantes em setembro superando em 154% o verificado em abril.

A administração segue focada nas soluções necessárias para a continuidade das operações e dos negócios. Os esforços para redução de Custos e Despesas já mostram resultados significativos, assim como as diversas frentes de renegociação de contratos com fornecedores e credores. Neste sentido, no MetrôRio, tivemos a renegociação da 8ª emissão de debêntures, passando tanto o fluxo de amortização quanto o de juros integralmente para 2021, além de novo *standstill* com o BNDES, postergando a retomada dos pagamentos do serviço da dívida também para 2021. A Companhia também deu um passo importante em relação à dívida da  *Holding* após a assinatura, em 28 de setembro, do acordo de Reestruturação entre os debenturistas da 3ª e 5ª emissões e os acionistas. A natureza do acordo em questão prevê uma redução significativa na dívida, envolvendo a sua troca por participações em empresas do Grupo, caminhando, desta forma, para uma solução definitiva para o passivo financeiro da *holding*. Cabe ressaltar que o desenho desta reestruturação ainda está em construção e que este acordo está sujeito a uma série de condições precedentes e aprovações regulatórias.

Embora o cenário ainda permaneça extremamente desafiador, a Companhia segue focada na continuidade das suas operações, adotando as ações necessárias para mitigar os efeitos negativos causados pela crise. A retomada gradual da demanda, conforme observado ao longo do 3º trimestre, os avanços com o Poder Concedente de GRU Airport e a celebração do acordo de reestruturação da dívida tornam o cenário hoje mais claro do que no trimestre anterior. No entanto, algumas questões ainda precisam avançar, como as relacionadas ao restabelecimento das condições de econômico-financeiras



nos demais contratos de concessão, especialmente no MetrôRio, e à assinatura do Termo Aditivo estabelecendo as condições e prazos para que se conclua o processo de relicitação da Via 040, etapa importante para a continuidade dos serviços prestados aos usuários da BR-040 MG/GO/DF, até que um novo concessionário assuma as operações.

Seguimos tomando os cuidados necessários com a preservação da saúde, adotando as medidas específicas contra o Coronavírus, e deixamos aberto nossos canais de comunicação para sanar dúvidas e prestar outros esclarecimentos necessários.

## Diretor de Relações com Investidores

Enio Stein Junior



<https://ri.invepar.com.br>



[invest@invepar.com.br](mailto:invest@invepar.com.br)



+55 21 2211 1300

## Equipe de Relações com Investidores

Nilton Pimentel

Aline Campos

Rafael Rondinelli

Amanda Pimentel

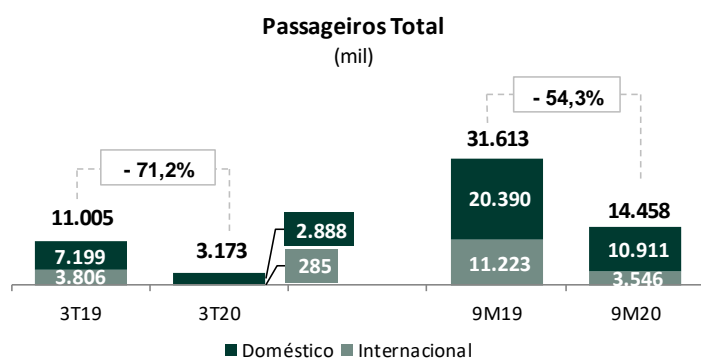
## RESULTADOS OPERACIONAIS

Indicadores Operacionais (Mil)	3T20	3T19	▲	9M20	9M19	▲
<b>Aeroportos</b>						
Passageiros Total (Mil)	3.173	11.005	-71,2%	14.458	31.613	-54,3%
Movimento total de Aeronaves	28.183	74.135	-62,0%	110.260	215.873	-48,9%
Carga Total (Toneladas)	46.672	69.434	-32,8%	148.664	213.152	-30,3%
<b>Rodovias</b>						
Veículos Equivalentes Pagantes - VEPs (Mil)	17.090	21.371	-20,0%	48.412	62.448	-22,5%
<b>Mobilidade Urbana</b>						
Passageiros Pagantes (Mil)	23.984	63.068	-62,0%	89.619	181.509	-50,6%

Após o pior desempenho histórico registrado no 2T20, o 3º trimestre começa a apresentar os primeiros sinais de recuperação, especialmente nos meses de agosto e setembro. Ao passo em que as medidas implementadas pelas autoridades para combate da disseminação do Coronavírus são flexibilizadas, percebe-se uma melhora no desempenho das concessionárias. Alguns ativos, especialmente os de Rodovias, têm apresentado recuperação mais rápida. Entretanto, apesar da recuperação observada, na comparação entre o acumulado de 2020 com o mesmo período do ano anterior, a queda no fluxo de pessoas, passageiros em GRU Airport e nos ativos de Mobilidade Urbana, segmentos mais afetados, foi superior a 50%, enquanto no tráfego de veículos verificou-se redução de, aproximadamente, 22%.



Indicadores Operacionais	3T20	3T19	▲	9M20	9M19	▲
<b>Passageiros Total (Mil)</b>	<b>3.173</b>	<b>11.005</b>	<b>-71,2%</b>	<b>14.458</b>	<b>31.613</b>	<b>-54,3%</b>
Internacional	285	3.806	-92,5%	3.546	11.223	-68,4%
Doméstico	2.888	7.199	-59,9%	10.911	20.390	-46,5%
<b>Movimento total de Aeronaves</b>	<b>28.183</b>	<b>74.135</b>	<b>-62,0%</b>	<b>110.260</b>	<b>215.873</b>	<b>-48,9%</b>
Internacional	3.776	18.990	-80,1%	23.076	57.854	-60,1%
Doméstico	24.407	55.145	-55,7%	87.184	158.019	-44,8%
<b>Carga Total (Toneladas)</b>	<b>46.672</b>	<b>69.434</b>	<b>-32,8%</b>	<b>148.664</b>	<b>213.152</b>	<b>-30,3%</b>

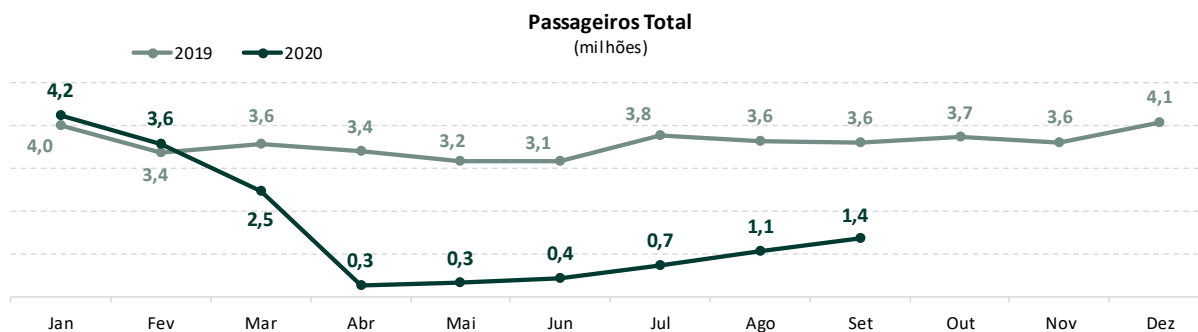


Após o pior desempenho trimestral já registrado, o fluxo de passageiros no segmento de aeroportos apresentou recuperação, especialmente nos destinos nacionais. Entretanto, devido às suas características específicas, o segmento de transporte aéreo segue sendo um dos setores mais afetado pela pandemia da COVID-19 e pelas respectivas políticas de distanciamento social impostas ao redor

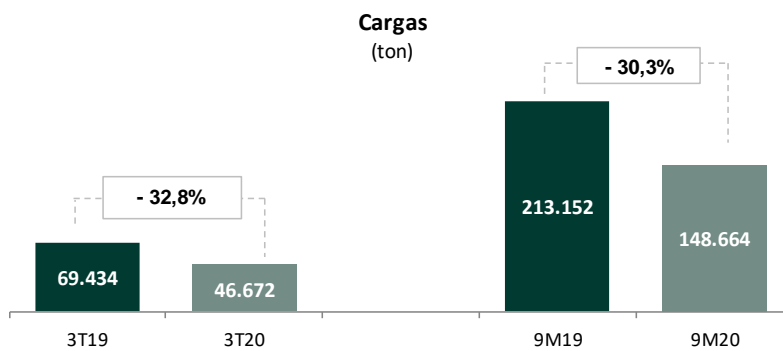
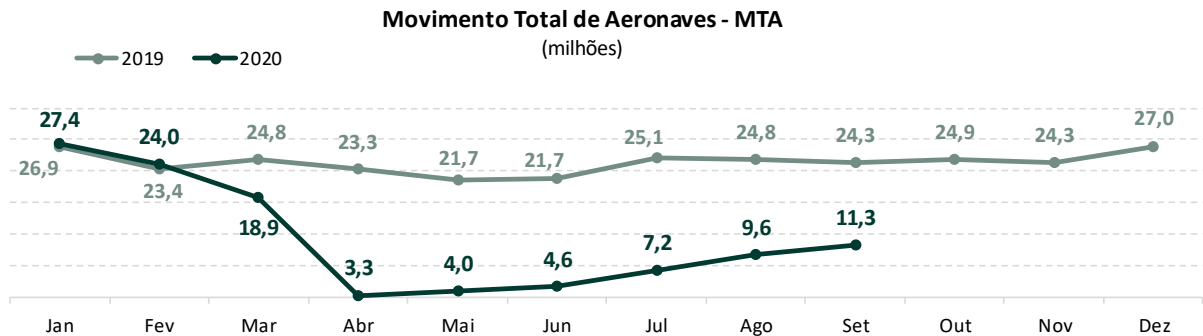
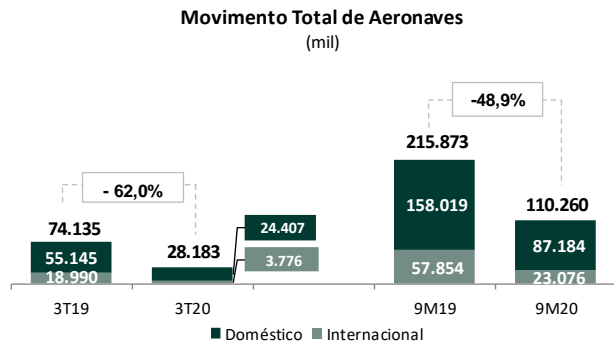
do mundo. O fluxo de passageiros caiu 71,2% no 3T20. No acumulado do ano, registrou-se queda de 54,3% em relação ao mesmo período de 2019. Vale ressaltar que o o número de passageiros totais em setembro representou quase 4 vezes o observado em abril, mês de pior desempenho no ano.

Assim como no segundo trimestre, todos os destinos e companhias aéreas tiveram redução no número de passageiros embarcados ao longo do 3T20. A movimentação de passageiros internacionais registrou queda em todos os continentes, com o maior impacto na América do Sul, seguido por América do Norte e Europa. Em relação aos destinos, destaque negativo para Madrid na Europa e Buenos Aires e Santiago na América do Sul, todos com quedas acima de 90%.

Em relação aos embarques e desembarques domésticos, houve redução em todas as regiões do país, sendo o Nordeste a de pior desempenho no período.

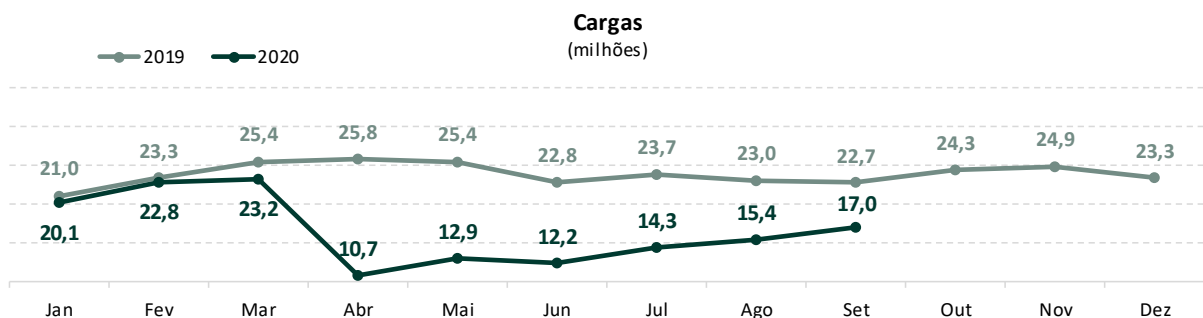


O Movimento Total de Aeronaves (MTA), registrou queda de 62,0% no 3T20 e de 48,9% no 9M20 comparados aos mesmos períodos de 2019. Destaque negativo também para o segmento internacional, que teve redução de 80,1% nos pousos e decolagens. Este resultado é reflexo direto da queda na oferta de voos nacionais e internacionais, com reduções de aproximadamente 80% e 90%, respectivamente.



Assim como verificado no 2º trimestre, o setor de Cargas segue sendo menos afetado pelos efeitos da pandemia em relação ao fluxo de passageiros. O volume de Cargas nos nove primeiros meses de 2020 totalizou 148,7 mil toneladas, representando uma queda de 30,3% na comparação com o 9M19.

Apesar de registrar uma recuperação ao longo do terceiro trimestre, a queda atingiu 32,4% quando comparada ao 3T19. Este resultado segue refletindo a redução dos voos internacionais mistos (voos de passageiros com cargas), em função do menor fluxo no comércio internacional. Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), o volume de carga importada por via aérea no Brasil diminuiu cerca de 18% no 3º trimestre de 2020. Essa queda está diretamente relacionada às consequências da pandemia do Coronavírus e da desvalorização do Real, refletindo em menor capacidade de importação do mercado interno.



## Mobilidade Urbana

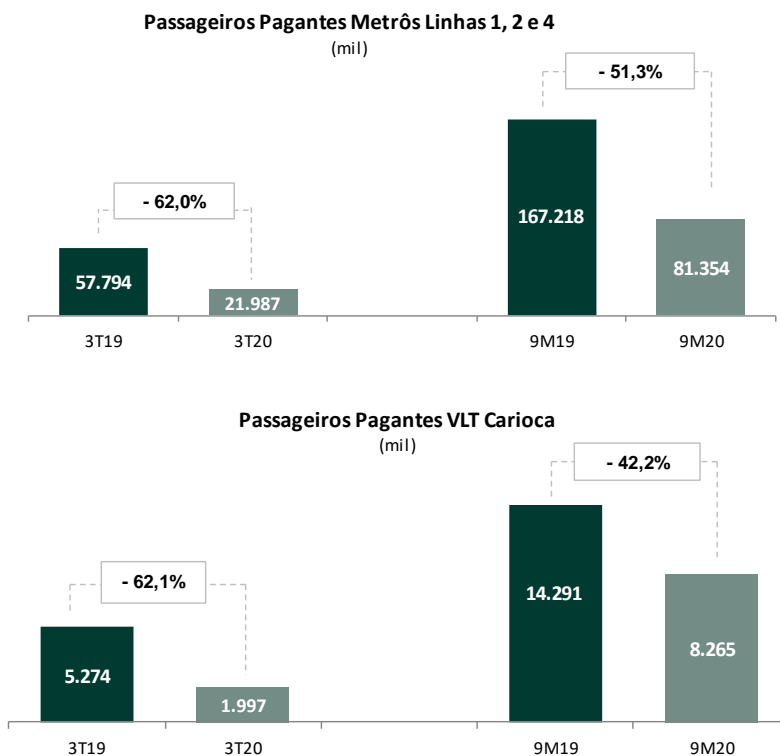
Indicadores Operacionais (Mil)	3T20	3T19	▲	9M20	9M19	▲
<b>Passageiros Pagantes</b>	<b>23.984</b>	<b>63.068</b>	<b>-62,0%</b>	<b>89.619</b>	<b>181.509</b>	<b>-50,6%</b>
Metrô Linhas 1, 2 e 4	21.987	57.794	-62,0%	81.354	167.218	-51,3%
VLT Carioca	1.997	5.274	-62,1%	8.265	14.291	-42,2%
<b>Passageiros Transportados</b>	<b>26.650</b>	<b>71.201</b>	<b>-62,6%</b>	<b>99.680</b>	<b>204.602</b>	<b>-51,3%</b>
Metrô Linhas 1, 2 e 4	24.411	65.199	-62,6%	90.385	188.366	-52,0%
VLT Carioca	2.239	6.002	-62,7%	9.295	16.236	-42,8%

Em linha com o segmento de Aeroportos, a Mobilidade Urbana também apresentou uma recuperação gradual no terceiro trimestre em relação ao 2T20, período de pior desempenho operacional histórico. Entretanto, devido às características do segmento, este é mais afetado pela crise quando comparado a outros, como o de Rodovias. Conforme as medidas de isolamento social são flexibilizadas, nota-se uma recuperação no fluxo de passageiros, mas apesar dessa melhora, o número de passageiros pagantes caiu 50,6% no 9M20 e 62,0% no 3T20.

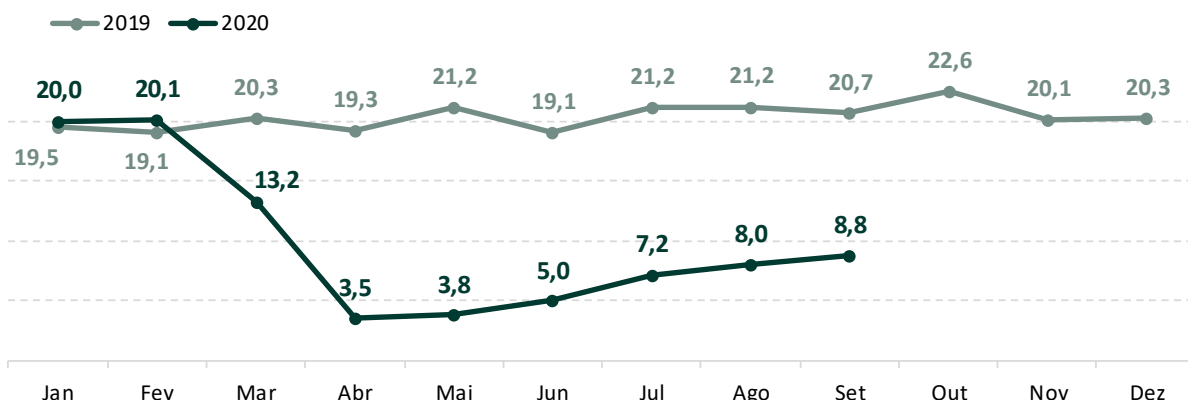
No metrô do Rio de Janeiro, a redução foi de 51,3% nos nove primeiros meses de 2020. No 3T20 em relação ao 3T19, o fluxo de passageiros pagantes nas linhas 1, 2 e 4 apresentou queda de 62,0%, desempenho melhor do que o registrado no 2T20.

Com suas operações focadas no Centro do Rio de Janeiro, o VLT Carioca viu o fluxo de passageiros reduzir 62,1% no terceiro trimestre de 2020, após uma queda de 81,5% no 2T20. Nos nove primeiros meses

do ano, o VLT apresenta redução de 42,2%, totalizando 8,3 milhões de passageiros pagantes.



### Passageiros Pagantes Linhas 1,2 e 4 e VLT Carioca (milhões)



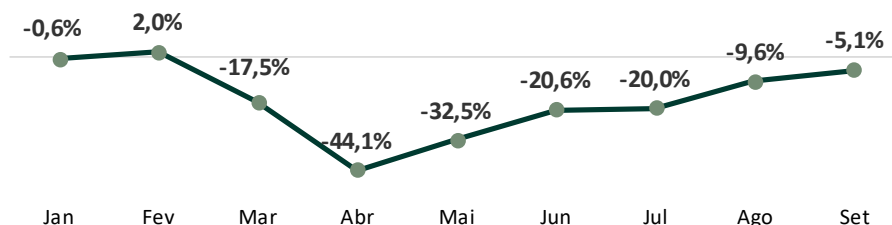
### Rodovias

Varição no transporte de Veículos Dessazonalizado <sup>1,2</sup>	Leves	Pesados	Total
Acumulado no ano (Jan-Set/20 sobre Jan-Set/19): Brasil	-20,7%	-3,0%	-16,3%
Setembro (Set/20 sobre Set/19): Brasil	-8,1%	5,0%	-4,8%

<sup>1</sup> Considera apenas o fluxo das rodovias sob concessão privada e o efeito de dias úteis, ano bissexto e identificação de outliers

<sup>2</sup> Informações obtidas a partir dos dados estatísticos da ABCR, disponível em <http://www.abcr.org.br>

### Índice ABCR Brasil Veículos leves + pesados 2020 x 2019 (% mês/mês ano anterior)



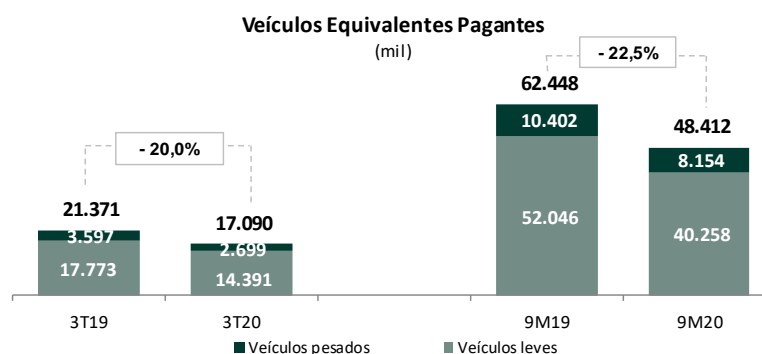
Dados da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias – ABCR e da Tendências Consultoria, mostram que o fluxo de veículos pelas rodovias pedagiadas vem se recuperando a cada mês, com um salto importante em agosto e setembro. Destaque para o tráfego de veículos pesados, que tem se mostrado mais resistente à crise devido à continuidade da demanda por bens essenciais e bens de consumo, sendo este impulsionado pela manutenção do auxílio emergencial. Veículos leves também começaram a apresentar recuperação, dada a retomada de algumas atividades e a flexibilização das medidas de isolamento social. Mesmo assim, o tráfego total de veículos apresentou queda de 16,3% nos nove primeiros meses do ano comparado ao mesmo período de 2019.



## RESULTADOS DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS

Indicadores Operacionais (Mil)	3T20	3T19	▲	9M20	9M19	▲
<b>LAMSA</b>	<b>7.404</b>	<b>10.854</b>	<b>-31,8%</b>	<b>22.276</b>	<b>31.056</b>	<b>-28,3%</b>
Veículos leves	6.801	9.964	-31,7%	20.402	28.500	-28,4%
Veículos pesados	603	889	-32,2%	1.874	2.556	-26,7%
<b>CLN</b>	<b>1.981</b>	<b>1.794</b>	<b>10,4%</b>	<b>5.348</b>	<b>5.700</b>	<b>-6,2%</b>
Veículos leves	1.744	1.505	15,9%	4.666	4.822	-3,2%
Veículos pesados	237	288	-17,7%	682	878	-22,3%
<b>CRT</b>	<b>3.041</b>	<b>3.569</b>	<b>-14,8%</b>	<b>8.593</b>	<b>10.561</b>	<b>-18,6%</b>
Veículos leves	1.534	1.569	-2,2%	4.009	4.767	-15,9%
Veículos pesados	1.507	2.001	-24,7%	4.584	5.794	-20,9%
<b>ViaRio</b>	<b>4.664</b>	<b>5.154</b>	<b>-9,5%</b>	<b>12.195</b>	<b>15.131</b>	<b>-19,4%</b>
Veículos leves	4.312	4.735	-8,9%	11.181	13.957	-19,9%
Veículos pesados	352	419	-16,0%	1.014	1.174	-13,6%
<b>VEPs das Operações Continuadas</b>	<b>17.090</b>	<b>21.371</b>	<b>-20,0%</b>	<b>48.412</b>	<b>62.448</b>	<b>-22,5%</b>
<b>Veículos leves</b>	<b>14.391</b>	<b>17.773</b>	<b>-19,0%</b>	<b>40.258</b>	<b>52.046</b>	<b>-22,6%</b>
<b>Veículos pesados</b>	<b>2.699</b>	<b>3.597</b>	<b>-25,0%</b>	<b>8.154</b>	<b>10.402</b>	<b>-21,6%</b>

Após um trimestre que registrou as piores quedas históricas, o segmento de Rodovias, o menos afetado durante o período mais crítico, apresentou uma recuperação gradual ao longo do 3º trimestre de 2020, mas, na maioria dos ativos, ainda abaixo dos níveis observados no ano anterior.



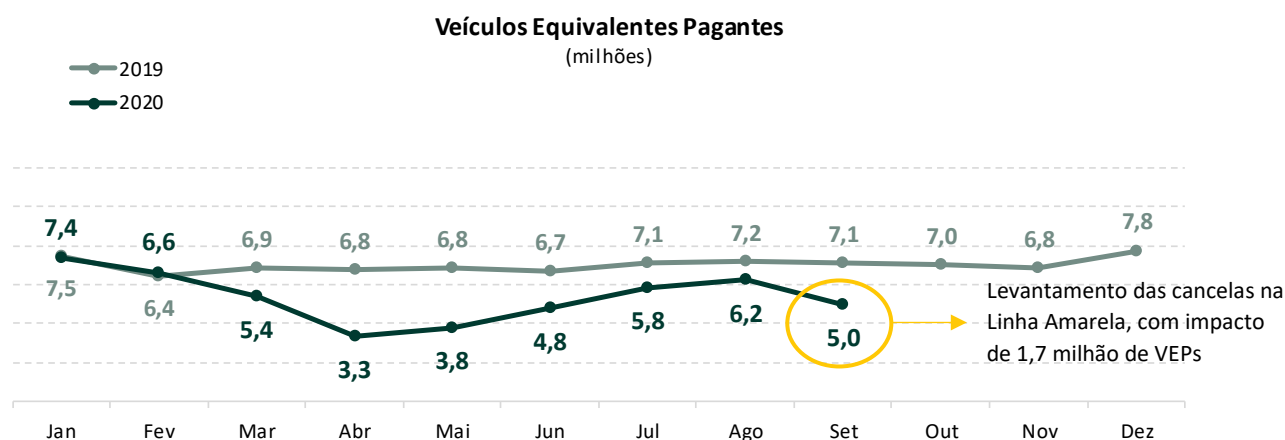
O tráfego consolidado no 9M20 foi de 48,4 milhões de Veículos Equivalentes Pagantes (VEPs), redução de 22,5% em relação ao 9M19, que totalizou 62,5 milhões. No 3T20, a queda foi de 20,0%.

A LAMSA registrou 22,3 milhões de VEPS, uma redução de 28,3% no 9M20 em relação ao 9M19. No 3T20, a redução foi de 31,8% frente ao 3T19. Importante ressaltar que em setembro não foram contabilizados os veículos que circularam na via expressa a partir da noite do dia 16, quando a cobrança da tarifa de pedágio foi interrompida após decisão do Superior Tribunal de Justiça de suspender as liminares que impediam o levantamento das cancelas na Linha Amarela. O impacto desta decisão foi de redução de 1,746 milhão de VEPs em setembro.

A CLN registrou redução de 6,2% na performance de VEPs nos primeiros 9 meses de 2020. Já no 3T20 em relação ao 3T19, o tráfego de veículos apresentou forte recuperação e registrou aumento de 10,4%, com destaque positivo para os veículos leves.

A Concessionária Rio Teresópolis-CRT registrou 8,6 milhões de VEPs no 9M20, redução de 18,6% em relação ao 9M19. No 3T20, registrou-se queda de 14,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, com destaque negativo para o fluxo de veículos pesados. O tráfego de veículos na via segue sendo afetado devido às medidas restritivas de circulação em prática como forma de combate à pandemia.

A ViaRio totalizou 12,2 milhões de VEPs no 9M20, uma redução de 19,4% em relação ao 9M19. Já no 3T20 o tráfego de veículos registrou uma melhora ao longo dos meses, entretanto apresentou queda de 9,5% frente ao 3T19. Os efeitos das políticas de distanciamento social justificam esta queda.



## RESULTADOS DAS OPERAÇÕES DESCONTINUADAS

Indicadores Operacionais (Mil)	3T20	3T19	▲	9M20	9M19	▲
<b>Via040</b>	<b>19.147</b>	<b>18.444</b>	<b>3,8%</b>	<b>50.549</b>	<b>52.232</b>	<b>-3,2%</b>
Veículos leves	4.747	5.357	-11,4%	13.231	15.537	-14,8%
Veículos pesados	14.400	13.087	10,0%	37.318	36.695	1,7%
<b>CRA</b>	<b>1.627</b>	<b>1.566</b>	<b>3,9%</b>	<b>4.431</b>	<b>4.781</b>	<b>-7,3%</b>
Veículos leves	873	806	8,3%	2.302	2.533	-9,1%
Veículos pesados	754	760	-0,8%	2.129	2.248	-5,3%
<b>CBN</b>	<b>7.852</b>	<b>7.992</b>	<b>-1,8%</b>	<b>21.479</b>	<b>23.732</b>	<b>-9,5%</b>
Veículos leves	4.336	4.522	-4,1%	11.901	13.667	-12,9%
Veículos pesados	3.516	3.471	1,3%	9.578	10.065	-4,8%
<b>VEPs das Operações Descontinuadas</b>	<b>28.626</b>	<b>28.002</b>	<b>2,2%</b>	<b>76.459</b>	<b>80.745</b>	<b>-5,3%</b>
<b>Veículos leves</b>	<b>9.956</b>	<b>10.685</b>	<b>-6,8%</b>	<b>27.434</b>	<b>31.737</b>	<b>-13,6%</b>
<b>Veículos pesados</b>	<b>18.670</b>	<b>17.318</b>	<b>7,8%</b>	<b>49.025</b>	<b>49.008</b>	<b>0,0%</b>

A Via 040 seguiu apresentando o melhor desempenho no acumulado do ano entre as rodovias em função do seu perfil de tráfego ser majoritariamente de veículos pesados, mais resilientes à crise. O número de VEPs caiu 3,2% no 9M20 frente ao 9M19, mas aumentou 3,8% no 3T20, puxado pelo fluxo de veículos pesados que registrou aumento de 10,0% no período, o que pode estar relacionado ao bom desempenho de alguns setores da indústria, como o de mineração no estado de Minas Gerais.




A CRA registrou queda de 7,3% no número de VEPs no 9M20 em relação ao mesmo período do ano anterior. Assim como a Via 040, a CRA registrou recuperação no tráfego de veículos no 3T20, reportando aumento de 3,9% no número total de VEPs.

A CBN teve 9,5% de queda no 9M20 frente ao 9M19. Apesar de também registrar uma recuperação no fluxo de veículos leves ao longo do 3T20, a CBN reportou queda de 1,8% no número total de VEPs.

## RESULTADOS FINANCEIROS

Nas Informações Trimestrais (ITR) Consolidadas da Companhia relativas ao 3º trimestre de 2020, temos a reclassificação da Via 040 para Operação Descontinuada e da CRA e CBN para Ativo Mantido para Venda, contabilizadas pelo método de Equivalência Patrimonial. Os números relativos a 2019 foram ajustados para ficarem comparáveis a 2020.

A tabela a seguir ilustra de forma simplificada a consolidação dos resultados da Invepar. Maiores detalhes podem ser verificados na nota explicativa nº 8 das Demonstrações Financeiras Intermediárias Consolidadas do 3º trimestre de 2020.

Consolidação integral nas linhas de resultado, balanço e fluxo de caixa				Consolidação por Equivalência Patrimonial	
Segmento	Operações Continuadas	Operação Descontinuada	Ativo Mantido para Venda	Operações Continuadas	Ativos Mantidos para Venda
	LAMSA	Via 040	CART	CRT	CRA
	CLN			Via Rio	CBN
	MetrôRio			VLT Carioca	
	MetrôBarra <sup>1</sup>				
	GRUPAR <sup>2</sup>				

<sup>1</sup> Presta serviços de locação de trens

<sup>2</sup> Detém 51% das ações de GruAirport

Assim como reportado para o trimestre encerrado em 30 de junho de 2020, as Informações Intermediárias do 3T20 apresentam redução nas linhas de Receitas e no saldo de Caixa devido aos efeitos adversos decorrentes da crise atual. Também houve aumento nas Perdas Estimadas para Crédito de Liquidação Duvidosa, especialmente nos segmentos de Mobilidade Urbana e Aeroporto.

Na tabela a seguir estão os principais índices e indicadores de atividade, inflação, juros e câmbio que auxiliarão no entendimento dos resultados financeiros da Companhia apresentados nos próximos capítulos.

Indicadores	9M20	9M19	▲
IPCA Acumulado dos últimos 12 meses	3,14%	2,90%	0,2 p.p.
Dólar Final do Período	R\$ 5,64	R\$ 4,16	35,6%
CDI Final do Período	1,90%	5,40%	-3,5 p.p.
CDI Acumulado dos últimos 12 meses	5,13%	7,93%	-2,8 p.p.
TJLP Final do Período	4,91%	5,95%	-1,0 p.p.
TJLP Média Últimos 12 meses	5,13%	6,55%	-1,4 p.p.
TR Final do Período	0,00%	0,00%	0,0 p.p.
TR Média Últimos 12 meses	0,00%	0,00%	0,0 p.p.

<https://www.ibge.gov.br/explica/inflacao.php>

<https://www4.bcb.gov.br/pec/taxas/port/ptaxnpesq.asp?id=txcotacao>

[http://estatisticas.cetip.com.br/astec/series\\_v05/paginas/lum\\_web\\_v04\\_10\\_03\\_consulta.asp](http://estatisticas.cetip.com.br/astec/series_v05/paginas/lum_web_v04_10_03_consulta.asp)

<https://calculadorarendafixa.com.br/#>

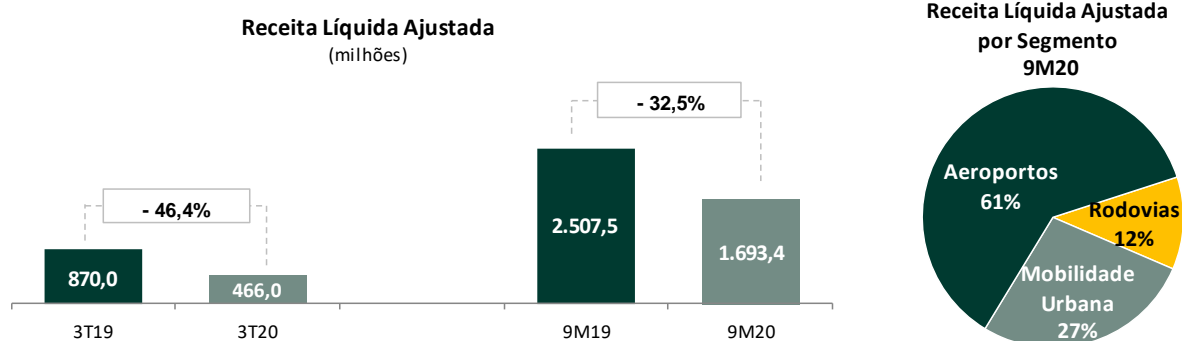
<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/guia/custos-financeiros/taxa-juros-longo-prazo-tjlp>

## RECEITAS

Receita por segmento (R\$ milhões)	3T20	3T19	▲	9M20	9M19	▲
Receita Líquida Ajustada <sup>1</sup>	466,0	870,0	-46,4%	1.693,4	2.507,5	-32,5%
Receita de Rodovias	65,9	88,1	-25,1%	194,3	254,0	-23,5%
Receita de Mobilidade Urbana	139,3	261,8	-46,8%	461,1	746,3	-38,2%
Receita de Aeroportos	260,8	520,1	-49,9%	1.038,0	1.507,2	-31,1%

<sup>1</sup> Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita de Construção

A Receita Líquida Ajustada da Companhia reduziu 32,5% no 9M20, totalizando R\$ 1,7 bilhão. No 3T20, a queda foi de 46,4%. As Receitas Tarifárias de todos os segmentos foram negativamente afetadas pelas consequências da pandemia. As Receitas Não-Tarifárias também apresentaram queda tanto no desempenho trimestral quanto no acumulado no ano.



A seguir estão detalhadas as receitas da Companhia por segmento.

Receita por segmento (R\$ milhões)	3T20	3T19	▲	9M20	9M19	▲
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>576,9</b>	<b>980,0</b>	<b>-41,1%</b>	<b>1.989,0</b>	<b>2.814,4</b>	<b>-29,3%</b>
<b>Receitas Tarifárias</b>	<b>386,6</b>	<b>674,7</b>	<b>-42,7%</b>	<b>1.294,7</b>	<b>1.945,9</b>	<b>-33,5%</b>
Aeroportos	174,7	323,9	-46,0%	624,5	935,0	-33,2%
Mobilidade Urbana	140,0	255,4	-45,2%	459,1	734,7	-37,5%
Rodovias	71,9	95,4	-24,7%	211,1	276,2	-23,5%
<b>Receitas Não Tarifárias</b>	<b>181,6</b>	<b>290,5</b>	<b>-37,5%</b>	<b>667,1</b>	<b>835,8</b>	<b>-20,2%</b>
Aeroportos	173,6	271,2	-36,0%	637,5	788,5	-19,2%
Mobilidade Urbana	7,7	18,4	-58,5%	28,1	45,4	-38,3%
Rodovias	0,3	0,9	-77,8%	1,5	1,9	-22,2%
<b>Receita de Construção</b>	<b>8,8</b>	<b>14,8</b>	<b>-40,5%</b>	<b>27,2</b>	<b>32,7</b>	<b>-16,8%</b>
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(102,1)</b>	<b>(95,1)</b>	<b>7,3%</b>	<b>(268,4)</b>	<b>(274,1)</b>	<b>-2,1%</b>
<b>Receita Líquida</b>	<b>474,8</b>	<b>884,9</b>	<b>-46,3%</b>	<b>1.720,6</b>	<b>2.540,3</b>	<b>-32,3%</b>
Receita de Construção	8,8	14,8	-40,5%	27,2	32,7	-16,8%
<b>Receita Líquida Ajustada<sup>1</sup></b>	<b>466,0</b>	<b>870,0</b>	<b>-46,4%</b>	<b>1.693,4</b>	<b>2.507,5</b>	<b>-32,5%</b>

### Aeroportos

A Receita Tarifária de GRU Aiport apresentou queda de 33,2% no 9M20. Já no resultado trimestral, a redução foi de 46,0%. A queda na receita de passageiros e na movimentação de aeronaves para pousos e decolagens é o principal motivo para o desempenho apresentado e está relacionada aos efeitos da pandemia da COVID-19. A disseminação da COVID-19 causou o cancelamento de rotas e redução das frotas aéreas. Já no segmento de cargas, apesar da queda no volume houve crescimento da receita devido ao alto valor agregado de cargas importadas, além da valorização do Dólar Americano, que também contribuiu para o desempenho positivo. A Receita Não-Tarifária apresentou redução de 19,2% no 9M20 e de 36,0% no trimestre. Os principais impactos negativos vieram da queda nas receitas com *Duty Free*, em função da redução dos passageiros internacionais, no consumo de combustível devido à menor movimentação de aeronaves, e da arrecadação com *property rentals*, em função de menor número de acessos/fechamento de terminais, além de negociações e/ou reduções e isenções temporárias de aluguéis, visando a manutenção das parcerias no longo prazo.

### Mobilidade Urbana

O segmento de Mobilidade Urbana registrou queda de 37,5% na Receita Tarifária nos nove primeiros meses de 2020, refletindo as medidas de isolamento social adotadas. Entretanto, no caso do MetrôRio, verifica-se uma queda mais acentuada entre os segmentos no desempenho trimestral, registrando uma redução de 45,2% em relação ao 3T19. Registrou-se, também, uma redução de 38,3% na receita Não-Tarifária no 9M20, desempenho diretamente relacionado a uma série revisões contratuais e renegociações com clientes do MetrôRio, visando a continuidade dos contratos e dos negócios no longo prazo, além da queda na demanda de passageiros.

Em 11 de junho, entrou em vigor a nova tarifa do MetrôRio, reajustada conforme contrato de concessão, passando de R\$ 4,60 para R\$ 5,00. O reajuste havia sido autorizado pela Agência Reguladora de Serviços Públicos Concedidos de Transportes Aquaviários, Ferroviários e Metroviários e de Rodovias do Estado do Rio de Janeiro (AGETRANSP) para vigorar a partir de 2 de abril, período mais crítico da pandemia, e por isso, o MetrôRio, em conjunto com o Governo do Estado do Rio de Janeiro, decidiu adiar o aumento da tarifa para outro momento.



## Rodovias

As rodovias têm se mostrado mais resilientes à crise em comparação aos aeroportos e aos ativos de Mobilidade Urbana e por isso a queda na Receita foi menor. Nos nove primeiros meses do ano, a Receita Tarifária teve redução de 23,5% e em relação ao desempenho trimestral, a queda foi de 24,7%. Em ambos os períodos, o motivo para a redução é o menor número de VEPs, reflexo direto do isolamento social e outras medidas adotadas para conter a transmissão da COVID-19. Importante ressaltar que a Receita Tarifária também foi afetada pela decisão do STJ que derrubou as liminares vigentes e que impediam que fosse suspensa a cobrança de pedágio na Linha Amarela, com impacto de R\$ 13,1 milhões desde a suspensão, na noite de 16 de setembro, até o dia 30 de setembro. As Receitas Não-Tarifárias registraram uma redução de 22,2% no 9M20, mas cabe ressaltar que trata-se de um volume financeiro muito baixo quando comparado à mesma fonte dos demais segmentos.

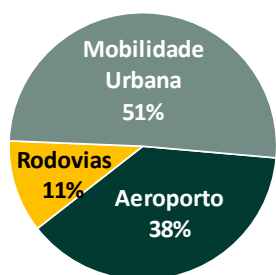
## CUSTOS E DESPESAS

Custos e Despesas (R\$ Milhões)	3T20	3T19	▲	9M20	9M19	▲
Pessoal	(123,0)	(127,9)	-3,8%	(357,7)	(380,0)	-5,8%
Conservação & Manutenção	(38,8)	(42,2)	-8,3%	(110,1)	(130,3)	-15,6%
Operacionais	(73,7)	(84,5)	-12,8%	(246,5)	(261,7)	-5,8%
Despesas Administrativas	(237,2)	(19,4)	1122,2%	(302,3)	(87,9)	243,8%
<b>Custos &amp; Despesas Administráveis</b>	<b>(472,6)</b>	<b>(274,0)</b>	<b>72,4%</b>	<b>(1.016,6)</b>	<b>(859,9)</b>	<b>18,2%</b>
Outorga Variável	(29,6)	(59,2)	-49,9%	(116,7)	(171,6)	-32,1%
Depreciação & Amortização	(212,5)	(301,5)	-29,5%	(784,8)	(879,2)	-10,7%
<b>Custos &amp; Despesas Operacionais Ajustados<sup>1</sup></b>	<b>(714,7)</b>	<b>(634,6)</b>	<b>12,6%</b>	<b>(1.918,1)</b>	<b>(1.910,7)</b>	<b>0,4%</b>
Custo de Construção (IFRS)	(8,8)	(14,8)	-40,5%	(27,2)	(32,7)	-16,8%
<i>Impairments</i>	(4,9)	1,7	n.m	(275,8)	(49,9)	452,7%
<b>Custos &amp; Despesas Operacionais</b>	<b>(728,4)</b>	<b>(647,8)</b>	<b>12,4%</b>	<b>(2.221,1)</b>	<b>(1.993,3)</b>	<b>11,4%</b>

<sup>1</sup> Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita e Custo de Construção e os lançamentos de *Impairments*

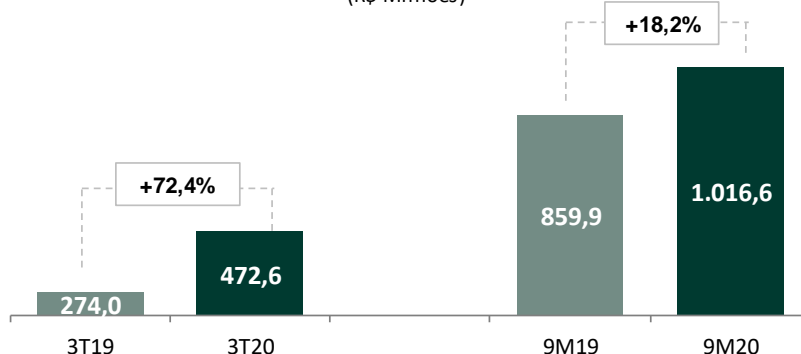
Apesar do momento desafiador, a Companhia manteve-se focada na sua estratégia de busca por maior eficiência e conseqüente redução de custos. Excluindo-se o efeito do reconhecimento de PECLD, que nos nove primeiros meses do ano totalizaram R\$ 218,5 milhões, a Companhia registrou queda em todas as linhas de Custos e Despesas Administráveis.

### Custos e Despesas Administráveis por Segmento<sup>1</sup> 9M20



<sup>1</sup> Desconsidera valor da Holding

### Custos e Despesas Administráveis (R\$ Milhões)



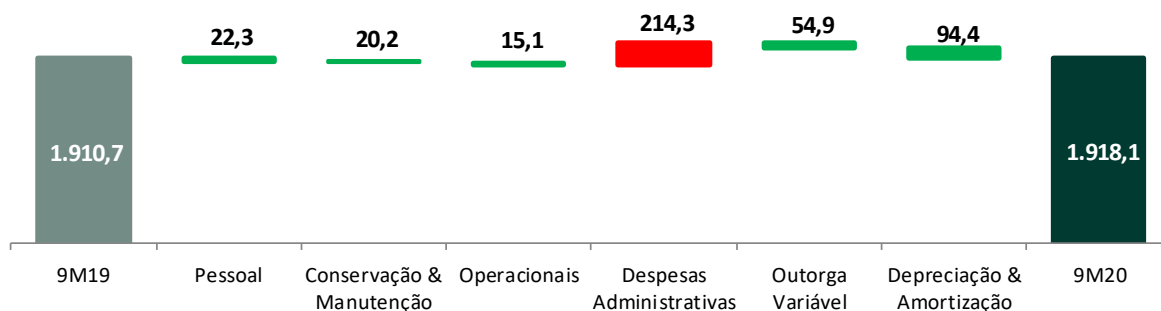
A linha de Pessoal apresentou queda devido à aplicação das Medidas Provisórias nº 927 e nº 936 em todas as controladas e à realização de acordo coletivo em GRU Airport, celebrado sem reajuste salarial e de benefícios em virtude da pandemia. A reestruturação do plano de Conservação & Manutenção, que postergou a realização de serviços não essenciais em todos os ativos, é o principal fator para a redução nesta linha. A renegociação de diversos contratos em GRU Airport e a redução no volume de intervenções de pavimentação asfáltica na LAMSA em relação ao mesmo período do ano anterior também contribuíram para este resultado. Os Custos Operacionais reduziram devido à redução no consumo de energia elétrica, principalmente no MetrôRio e em GRU Airport, além da renegociação de contratos diversos também no aeroporto de Guarulhos. O aumento verificado nas Despesas Gerais & Administrativas está relacionado ao reconhecimento de cerca de R\$ 218,5 milhões em PECLD em GRU Airport, MetrôRio e MetrôBarra, dada a maior probabilidade de inadimplência em virtude da crise relacionada à pandemia da COVID-19.

**Composição dos Custos e Despesas**



Os Custos e Despesas Operacionais Ajustados aumentaram 0,4% no 9M20 e 12,6% no 3T20. Esse resultado está ligado ao aumento das Despesas Gerais e Administrativas, mais do que compensando a redução no pagamento de Outorga Variável em GRU Airport, rubrica diretamente ligada à Receita Operacional Bruta, que apresentou forte redução devido aos efeitos da pandemia do Coronavírus.

**Evolução dos Custos e Despesas Operacionais Ajustados**  
(R\$ Milhões)

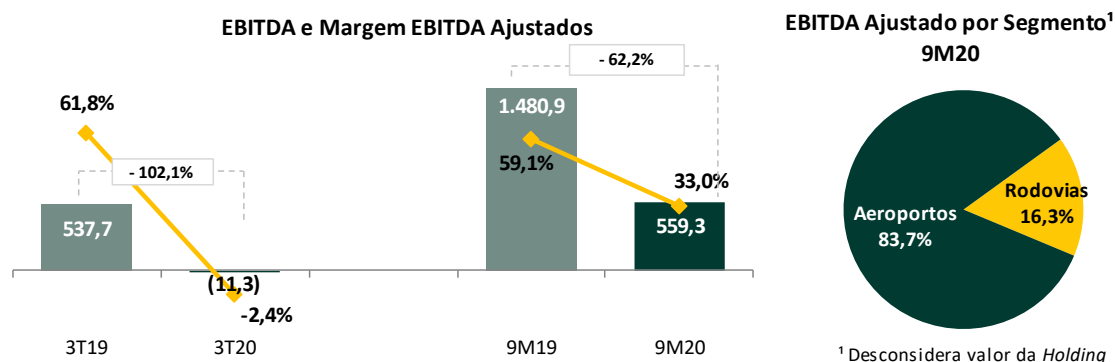


## EBITDA

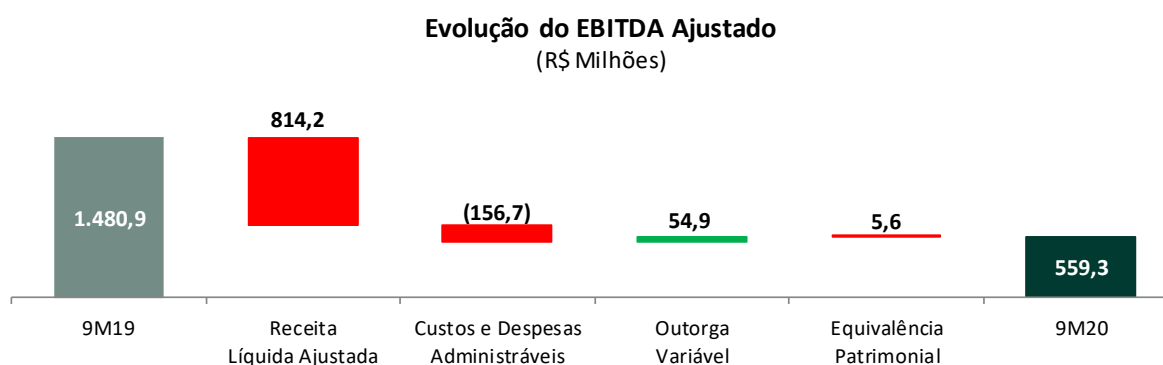
EBITDA E MARGEM EBITDA (R\$ mil)	3T20	3T19	▲	9M20	9M19	▲
Lucro (Prejuízo) Líquido	(400,6)	(76,6)	423,0%	(1.099,0)	(614,4)	78,9%
Participação Minoritária	(207,4)	(43,7)	375,7%	(385,9)	(246,2)	56,7%
Resultado Financeiro Líquido	410,8	374,3	9,7%	1.094,6	1.356,2	-19,3%
IRPJ & CSLL	(55,2)	(2,3)	2300,0%	(159,6)	(16,7)	855,1%
Depreciação e Amortização	217,5	301,5	-27,8%	784,8	879,2	-10,7%
<b>EBITDA ICVM 527</b>	<b>(34,9)</b>	<b>553,1</b>	<b>-106,3%</b>	<b>235,0</b>	<b>1.358,1</b>	<b>-82,7%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>-7,3%</b>	<b>62,5%</b>	<b>-69,8 p.p.</b>	<b>13,7%</b>	<b>53,5%</b>	<b>-39,8 p.p.</b>
(-) Receita de Construção (IFRS)	(8,8)	(14,8)	-40,5%	(27,2)	(32,7)	-16,8%
(+) Custo de Construção (IFRS)	8,8	14,8	-40,5%	27,2	32,7	-16,8%
(-) Operação Descontinuada e Ativo mantido para Ve	18,7	(13,7)	-236,8%	48,5	72,9	-33,5%
(+) <i>Impairment</i> s	4,9	(1,7)	n.m	275,8	49,9	452,7%
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>(11,3)</b>	<b>537,7</b>	<b>-102,1%</b>	<b>559,3</b>	<b>1.480,9</b>	<b>-62,2%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustada<sup>1</sup></b>	<b>-2,4%</b>	<b>61,8%</b>	<b>-64,2 p.p.</b>	<b>33,0%</b>	<b>59,1%</b>	<b>-26,0 p.p.</b>

<sup>1</sup> Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita e Custo de Construção, aos resultados do Ativo Mantido para Venda, aos resultados da Operação Descontinuada e aos lançamentos de *Impairment*

No 9M20, o EBITDA Ajustado totalizou R\$ 559,3 milhões, o que representou uma redução de 62,2% quando comparado ao 9M19. A Margem EBITDA Ajustada foi de 33,0%, 26 pontos percentuais abaixo da verificada no mesmo mesmo período do ano anterior.



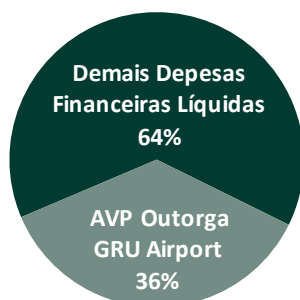
Conforme relatado anteriormente, esse resultado está diretamente relacionado à forte redução na Receita Operacional e à PECLD, consequências da atual crise. O EBITDA Ajustado desconsidera os movimentos das linhas Ativo Mantido para Venda, Operação Descontinuada e os reconhecimentos de *Impairment*.



## RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

Resultado Financeiro (R\$ Milhões)	3T20	3T19	▲	9M20	9M19	▲
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(410,8)</b>	<b>(374,3)</b>	<b>9,7%</b>	<b>(1.094,6)</b>	<b>(1.356,2)</b>	<b>-19,3%</b>
<b>Receita Financeira</b>	<b>64,7</b>	<b>81,2</b>	<b>-20,3%</b>	<b>341,7</b>	<b>234,3</b>	<b>45,9%</b>
Juros	38,5	26,5	44,9%	94,0	89,7	4,9%
Variações cambiais e monetárias	9,5	4,8	100,0%	28,1	11,7	140,2%
Operações de Hedge	14,5	49,9	-71,1%	214,0	132,9	61,1%
Outros	2,3	-	n.m	5,5	-	n.m
<b>Despesa Financeira</b>	<b>(475,5)</b>	<b>(455,5)</b>	<b>4,4%</b>	<b>(1.436,3)</b>	<b>(1.590,5)</b>	<b>-9,7%</b>
AVP Outorga GRU	(265,5)	(141,7)	87,3%	(521,8)	(595,2)	-12,3%
Juros	(182,6)	(208,5)	-12,5%	(517,9)	(555,3)	-6,7%
Variações cambiais e monetárias	(26,7)	(14,6)	83,4%	(57,6)	(54,2)	6,3%
Operações de Hedge	11,0	(107,7)	-110,2%	(302,6)	(285,7)	5,9%
Comissões e despesas bancárias	(5,2)	16,0	-131,9%	(24,6)	(103,5)	-76,3%
Outros	(6,6)	1,1	n.m	(11,8)	3,5	-447,1%

### Composição da Despesa Financeira Líquida 9M20



O Resultado Financeiro Líquido do 9M20 apresentou melhora de 19,3% em relação ao 9M19. Esse resultado ocorreu, principalmente, pela redução na Atualização a Valor Presente – AVP da Outorga Fixa de GRU Airport, indexada pelo IPCA, índice que registrou queda entre os períodos analisados. Além disso, a Despesa Financeira com Juros também ficou menor em função da queda nos demais índices que oneram a dívida do Grupo, como o CDI e a TJLP. A linha de Comissões e Despesas Bancárias ficou menor em relação a 2019 porque naquele ano ocorreram as despesas relacionadas à estruturação de Assembleia Geral de Debenturistas na rodovia Concessionária Auto Raposo Tavares - CART, vendida em 30 de abril deste ano, com respectivo pagamento de *waiver fee* aos debenturistas pela não

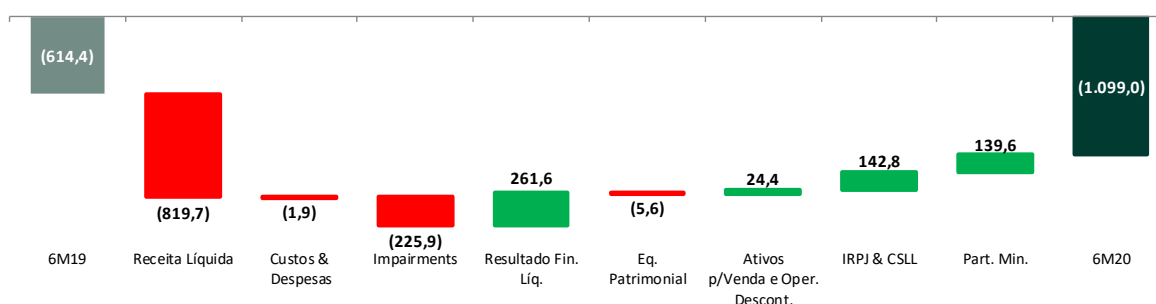
declaração de vencimento antecipado das debêntures daquela companhia, além da contabilização de deságio referente à 5ª emissão de debêntures da  *Holding*.

## RESULTADO DO EXERCÍCIO

Resultado do Exercício (R\$ Milhões)	3T20	3T19	▲	9M20	9M19	▲
<b>Lucro/Prejuízo do Exercício</b>	<b>(400,6)</b>	<b>(76,6)</b>	<b>423,0%</b>	<b>(1.099,0)</b>	<b>(614,4)</b>	<b>78,9%</b>

A Invepar encerrou os primeiros nove meses de 2020 com Prejuízo Líquido de R\$ 1,1 bilhão. Esse resultado é explicado, principalmente, pela queda na Receita Operacional e pelo aumento PECLD, que estão diretamente relacionados à atual crise, além dos lançamentos de *Impairment*.

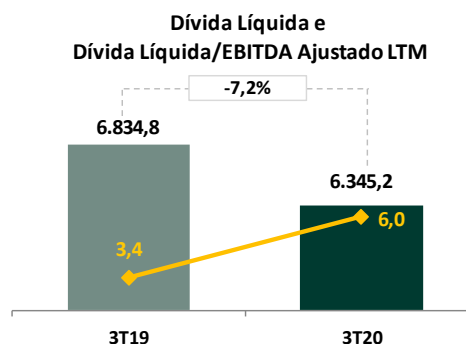
Evolução do Resultado do Exercício (R\$ Milhões)



## ENDIVIDAMENTO

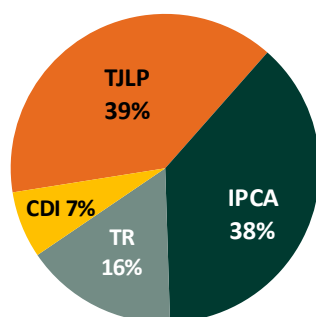
Disponibilidades e Endividamento (R\$ Milhões)	3T20	3T19	
Dívida Bruta	(7.542,3)	(7.789,2)	-3,2%
<b>Curto Prazo</b>	<b>(2.891,6)</b>	<b>(853,5)</b>	<b>238,8%</b>
Empréstimos e Financiamentos	(341,1)	(491,7)	-30,6%
Debêntures	(2.550,5)	(361,8)	604,9%
<b>Longo Prazo</b>	<b>(4.650,7)</b>	<b>(6.935,7)</b>	<b>-32,9%</b>
Empréstimos e Financiamentos	(2.755,1)	(2.861,8)	-3,7%
Debêntures	(1.895,6)	(4.073,9)	-53,5%
<b>Disponibilidades</b>	<b>1.197,1</b>	<b>954,4</b>	<b>25,4%</b>
Caixa e equivalentes de caixa	482,6	639,1	-24,5%
Aplicações Financeiras	714,5	315,3	126,6%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>(6.345,2)</b>	<b>(6.834,8)</b>	<b>-7,2%</b>
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup> LTM<sup>2</sup></b>	<b>1.050,4</b>	<b>2.003,0</b>	<b>-47,6%</b>
<b>Dívida Líquida / EBITDA Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>6,0</b>	<b>3,4</b>	<b>+2,6 p.p</b>

<sup>1</sup> Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita e Custo de Construção, os resultados do Ativo Mantido para Venda e da Operação Descontinuada e os lançamentos de Impairment  
<sup>2</sup> Últimos 12 meses terminados em 30/09/2020 (3T20) e 30/09/2019 (3T19)



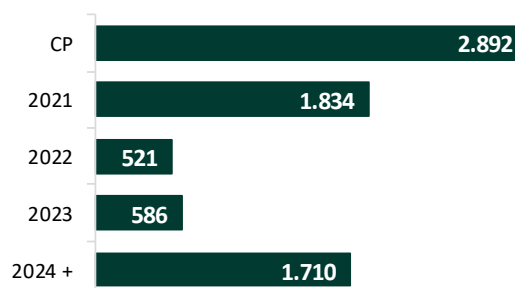
A Dívida Bruta reduziu 3,2% ao final do 3T20 em relação ao 3T19 devido ao fluxo natural de amortizações e a não realização de novas captações. O indicador de alavancagem medido pela relação Dívida Líquida/EBITDA Ajustado aumentou para 6,0x ao final dos 9 primeiros meses de 2020, refletindo a forte queda no resultado operacional medido pelo EBITDA Ajustado.

### Composição da Dívida por Indexador



### Calendário de Amortização - 3T20

(R\$ milhões)



### Assembleia Geral de Debenturistas – AGD e Acordo para Reestruturação da Dívida da Holding

A Companhia realizou no dia 28 de setembro deste ano AGD junto aos debenturistas da 3ª e 5ª emissões para deliberação sobre o pagamento de obrigações relacionadas às debêntures e sobre a reestruturação da dívida da Companhia.

Um acordo foi assinado para a reestruturação da dívida, em um passo importante para a implementação de solução definitiva para o passivo financeiro da Companhia. A natureza do acordo em questão prevê troca de dívida por participações em empresas do grupo.

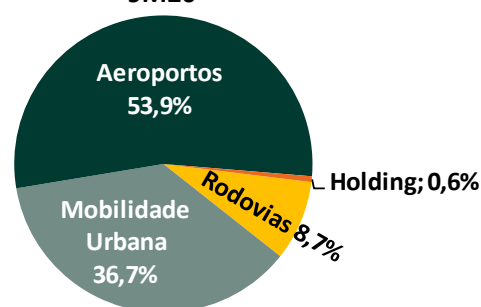
Importante ressaltar que tal acordo está sujeito a uma série de condições precedentes, incluindo desdobramentos da decisão do Superior Tribunal de Justiça em relação à Linha Amarela, aprovações regulatórias, incluindo os poderes concedentes, além do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), credores, dentre outras aprovações e condições.



## INVESTIMENTOS E DESINVESTIMENTOS

Investimentos (R\$ Milhões)	3T20	9M20
<b>Rodovias</b>	<b>4,8</b>	<b>19,6</b>
LAMSA	0,7	6,6
CLN	4,1	13,0
<b>Mobilidade Urbana</b>	<b>22,9</b>	<b>82,8</b>
MetrôRio	20,5	77,7
Metro Barra	2,4	5,1
<b>Aeroporto</b>	<b>63,0</b>	<b>121,6</b>
GRU Airport	63,0	121,6
<b>Holding</b>	<b>1,0</b>	<b>1,4</b>
<b>Total Investido<sup>1</sup></b>	<b>91,7</b>	<b>225,4</b>

Investimentos por Segmento  
9M20



Nos nove primeiros meses de 2020, o valor total investido foi de R\$ 225,4 milhões. Em GRU Airport, destaque para a implementação de câmeras térmicas capazes de identificar a temperatura de passageiros e facilitar no combate à disseminação da COVID-19. Além disso, também foram realizados investimentos para ampliação da captação de receitas acessórias nos Terminais de Passageiros e na capacidade de armazenagem no TECA. No MetrôRio, destaca-se a revitalização das abóbadas do centro de manutenção, de truques, de lastros de trechos críticos na linha 2, além da recuperação de máquinas e de obras de artes especiais. Na LAMSA, podemos destacar os investimentos em iluminação LED e a troca de ventiladores nos túneis.

### Desinvestimentos

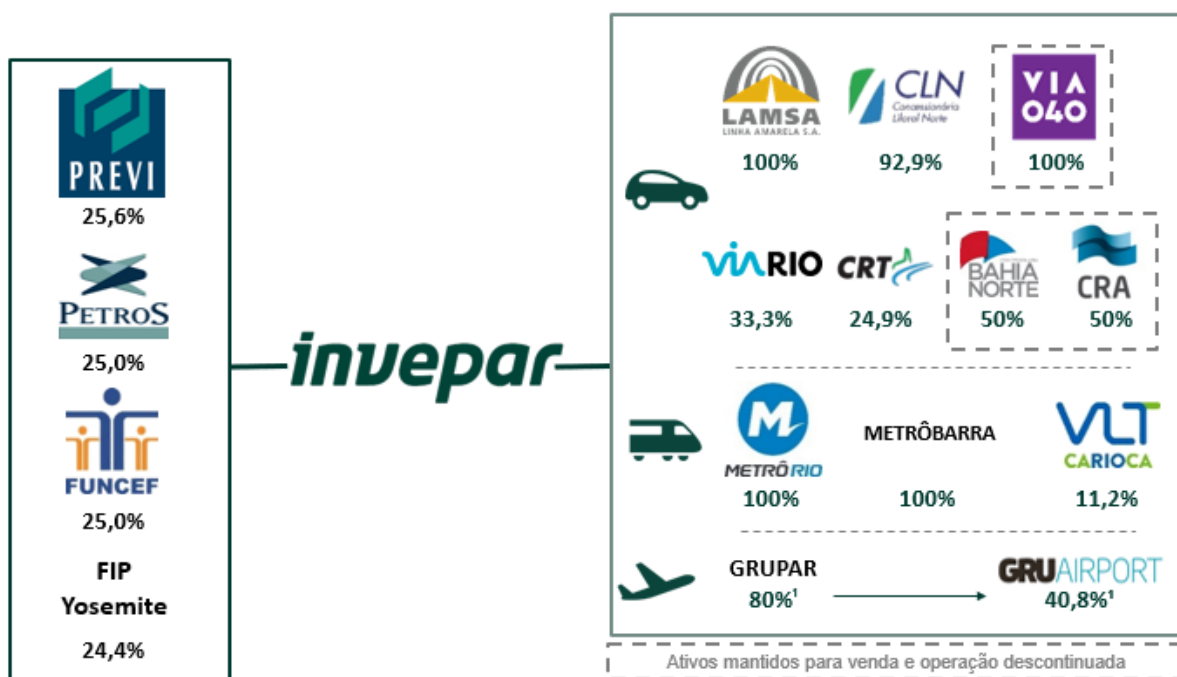
A Companhia concluiu a venda da rodovia Concessionária Auto Raposo Tavares S.A. – CART no último dia 30 de abril e está em curso a alienação das suas participações em outras duas rodovias, a Concessionária Rota do Atlântico S.A. – CRA e Concessionária Bahia Norte S.A. – CBN.

Os recursos obtidos com venda da CART, da CRA e da CBN contribuirão para equalização da atual estrutura de capital e liquidez.

# Sobre a Companhia

## APRESENTAÇÃO DA COMPANHIA

A Invepar é uma das maiores empresas de infraestrutura de transporte do país e da América Latina, atuando nos segmentos de Aeroportos, Mobilidade Urbana e Rodovias desde os anos 2000. O Portfólio atual é composto por 10 concessões, incluindo 7 rodovias, o Aeroporto Internacional de Guarulhos e o Metrô no Rio de Janeiro.



<sup>1</sup> A Invepar detém 80% das ações de GRUPAR (Aeroporto de Guarulhos Participações S.A.) que detém 51% das ações de GRU Airport.

Em 2017, a Via 040 protocolou junto à Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT pedido de adesão ao processo de relicitação da BR-040/DF/GO/MG nos termos da Lei nº 13.448. Em novembro de 2019, após a publicação do Decreto nº 9.957 regulamentando o procedimento para relicitação, a ANTT atestou a viabilidade técnica e jurídica do requerimento e em 18 de fevereiro de 2020, o Presidente da República deliberou pela qualificação da relicitação no âmbito do Programa de Parcerias de Investimentos – PPI do Governo Federal.

Nos dias 12 de março e 3 de abril de 2020, a Companhia anunciou dois desinvestimentos, optando pela alienação conjunta com o outro sócio das ações detidas na CRA e na CBN, respectivamente. Esta operação está sujeita ao cumprimento de determinadas condições precedentes, como é de praxe no mercado e a Companhia espera que a conclusão ocorra até o final deste ano.

# Anexos

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Demonstração do Resultado (R\$ Milhões)	3T20	3T19	▲	9M20	9M19	▲
<b>Receita Bruta</b>	<b>576,9</b>	<b>980,0</b>	<b>-41,1%</b>	<b>1.989,0</b>	<b>2.814,4</b>	<b>-29,3%</b>
Deduções da Receita Bruta	(102,1)	(95,1)	7,3%	(268,4)	(274,1)	-2,1%
<b>Receita Líquida</b>	<b>474,8</b>	<b>884,9</b>	<b>-46,3%</b>	<b>1.720,6</b>	<b>2.540,3</b>	<b>-32,3%</b>
<b>Custos &amp; Despesas Operacionais</b>	<b>(728,4)</b>	<b>(647,8)</b>	<b>12,4%</b>	<b>(2.221,1)</b>	<b>(1.993,3)</b>	<b>11,4%</b>
Pessoal	(123,0)	(127,9)	-3,8%	(357,7)	(380,0)	-5,8%
Conservação & Manutenção Operacionais	(38,8)	(42,2)	-8,3%	(110,1)	(130,3)	-15,6%
Operacionais	(73,7)	(84,5)	-12,8%	(246,5)	(261,7)	-5,8%
Outorga Variável	(29,6)	(59,2)	-49,9%	(116,7)	(171,6)	-32,1%
Despesas Administrativas	(237,2)	(19,4)	1122,2%	(302,3)	(87,9)	243,8%
Impairments	(4,9)	1,7	-400,0%	(275,8)	(49,9)	452,7%
Custo de Construção (IFRS)	(8,8)	(14,8)	-40,5%	(27,2)	(32,7)	-16,8%
Depreciação & Amortização	(212,5)	(301,5)	-29,5%	(784,8)	(879,2)	-10,7%
<b>Equivalência Patrimonial</b>	<b>19,6</b>	<b>0,9</b>	<b>2077,8%</b>	<b>(0,8)</b>	<b>4,8</b>	<b>-114,6%</b>
<b>Resultado Operacional</b>	<b>(233,9)</b>	<b>238,0</b>	<b>-198,3%</b>	<b>(501,3)</b>	<b>551,8</b>	<b>-190,9%</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(410,8)</b>	<b>(374,3)</b>	<b>9,7%</b>	<b>(1.094,6)</b>	<b>(1.356,2)</b>	<b>-19,3%</b>
<b>Receita Financeira</b>	<b>64,7</b>	<b>81,2</b>	<b>-20,2%</b>	<b>341,7</b>	<b>234,3</b>	<b>45,9%</b>
Juros	38,5	26,5	44,9%	94,0	89,7	4,9%
Variações cambiais e monetárias monetária ativa	9,5	4,8	100,0%	28,1	11,7	140,2%
Operações de Hedge	14,5	49,9	-71,1%	214,0	132,9	61,1%
Outros	2,3	-	n.m	5,5	-	n.m
<b>Despesa Financeira</b>	<b>(475,5)</b>	<b>(455,5)</b>	<b>4,4%</b>	<b>(1.436,3)</b>	<b>(1.590,5)</b>	<b>-9,7%</b>
AVP Outorga GRU	(265,5)	(141,7)	87,3%	(521,8)	(595,2)	-12,3%
Juros	(182,6)	(208,5)	-12,5%	(517,9)	(555,3)	-6,7%
Variações Cambiais e Monetárias	(26,7)	(14,6)	83,4%	(57,6)	(54,2)	6,3%
Operações de Hedge	11,0	(107,7)	-110,2%	(302,6)	(285,7)	5,9%
Comissões e despesas bancárias	(5,2)	16,0	-131,9%	(24,6)	(103,5)	-76,3%
Outros	(6,6)	1,1	nm	(11,8)	3,5	n.m
<b>Resultado Antes de Impostos</b>	<b>(644,7)</b>	<b>(136,3)</b>	<b>372,9%</b>	<b>(1.596,0)</b>	<b>(804,4)</b>	<b>98,4%</b>
<b>IR &amp; CSL</b>	<b>55,2</b>	<b>2,3</b>	<b>2300,0%</b>	<b>159,6</b>	<b>16,7</b>	<b>855,1%</b>
Imposto de Renda	(5,7)	(12,9)	-56,3%	(15,9)	(31,1)	-49,0%
Contribuição Social	(2,3)	(4,8)	-51,1%	(6,0)	(12,2)	-50,4%
Imposto de Renda Diferido	46,5	14,5	220,0%	133,4	43,9	203,9%
Contribuição Social Diferida	16,7	5,4	209,3%	48,1	16,0	200,0%
<b>Resultado antes das participações dos minoritários</b>	<b>(589,4)</b>	<b>(134,0)</b>	<b>340,2%</b>	<b>(1.436,4)</b>	<b>(787,7)</b>	<b>82,4%</b>
Participação Minoritária	207,4	43,7	375,7%	385,9	246,2	56,7%
Operação descontinuada e ativo mantido para venda	(18,7)	13,7	-236,8%	(48,5)	(72,9)	-33,5%
<b>Lucro / Prejuízo do Exercício</b>	<b>(400,6)</b>	<b>(76,6)</b>	<b>423,0%</b>	<b>(1.099,0)</b>	<b>(614,4)</b>	<b>78,9%</b>

## BALANÇO PATRIMONIAL

<b>Ativo</b> <b>(R\$ Milhões)</b>	<b>3T20</b>	<b>2019</b>
<b>Ativo Circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	482,6	663,8
Aplicações financeiras	582,3	120,7
Contas a receber	217,3	349,3
Estoques	92,0	81,9
Tributos a recuperar	52,0	61,7
Adiantamentos	40,4	26,3
Partes relacionadas	0,1	0,1
Instrumentos financeiros derivativos	241,0	33,9
Outros	2,8	6,7
<b>Total do Ativo Circulante</b>	<b>1.710,5</b>	<b>1.344,3</b>
<b>Ativo mantido para venda e operação descontinuada</b>	<b>1.130,6</b>	<b>3.487,7</b>
<b>Ativo Não Circulante</b>		
Aplicações financeiras	132,2	129,8
Contas a receber	29,7	36,5
Contas a receber - Venda de Investimento	110,0	-
Tributos a recuperar	375,1	389,9
Impostos diferidos ativos	273,9	93,8
Partes relacionadas	195,3	278,2
Depósitos judiciais	66,0	78,0
Investimentos	137,1	294,1
Imobilizado	935,1	1.006,3
Intangível	16.185,9	16.673,1
Outros	9,4	9,4
<b>Total do Ativo Não Circulante</b>	<b>18.449,6</b>	<b>18.989,0</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>21.290,7</b>	<b>23.821,0</b>

<b>Passivo</b> <b>(R\$ Milhões)</b>	<b>3T20</b>	<b>2019</b>
<b>Passivo Circulante</b>		
Fornecedores	141,9	159,3
Empréstimos e financiamentos	341,1	276,3
Debêntures	2.550,5	411,5
Tributos a recolher	40,0	77,5
Obrigações com empregados e administradores	116,7	94,5
Concessão de serviço público	2.847,0	1.479,4
Adiantamentos de clientes	42,4	50,6
Partes relacionadas	0,5	1,0
Instrumentos financeiros derivativos	-	5,9
Outros	110,6	185,6
<b>Total do Passivo Circulante</b>	<b>6.190,8</b>	<b>2.741,7</b>
<b>Passivo mantido para venda e operação descontinuada</b>	<b>1.043,3</b>	<b>2.746,5</b>
<b>Passivo Não Circulante</b>		
Empréstimos e financiamentos	2.755,1	2.786,0
Debêntures	1.895,6	3.974,2
Impostos a recolher	0,2	0,6
Impostos diferidos passivos	0,4	1,7
Concessão de serviço público	10.926,5	11.611,8
Provisão para riscos processuais	81,0	66,9
Dividendos	24,1	24,1
Receita diferida	132,4	142,7
Outros	4,6	5,3
<b>Total do Passivo não Circulante</b>	<b>15.819,9</b>	<b>18.613,1</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>23.054,0</b>	<b>24.101,3</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>		
Capital social	3.867,9	3.867,9
Resultado acumulado exercícios anteriores	(4.190,1)	(3.091,1)
Participação dos não controladores	(1.441,1)	(1.057,0)
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>(1.763,3)</b>	<b>(280,2)</b>
<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>21.290,7</b>	<b>23.821,0</b>